

## **INFLUÊNCIA DO USO DO COLETE BALÍSTICO NAS PATOLOGIAS RELACIONADAS À POSTURA EM POLICIAIS MILITARES**

Elsiane Machado <sup>1</sup>, Nandiny Paula Cavalli <sup>2</sup>

<sup>1</sup> Discente do Curso de Fisioterapia – UCEFF

<sup>2</sup> Docente do Curso de Fisioterapia – UCEFF

**INTRODUÇÃO** O Policial Militar (PM) tem como atribuição o Policiamento ostensivo e a manutenção da ordem pública, garantindo a convivência pacífica da população, combatendo e prevenindo a violência e os incidentes criminais de diversas causas e complexidades. Assim, o PM é exposto em seu cotidiano a diversos fatores de risco, sejam eles psicossociais, fisiológicos ou do próprio ambiente, além do risco ocupacional a que está submetido pela sua própria atividade (FRAGA, 2005). Como a prática do trabalho dos policiais militares frequentemente envolve situações de risco, ela exige o uso constante de equipamento de proteção individual (EPI) para garantir a proteção contra ameaças. O fato de o colete balístico ser um EPI que fica junto ao corpo faz com que a grande maioria dos policiais se sinta bastante desconfortável devido ao peso, o que também pode desencadear uma transpiração mais acentuada nos dias mais quentes e um desgaste maior no trabalhador. O colete balístico utilizado pelos policiais pode ocasionar grande influência, tanto no processo inicial, quanto no agravamento das lombalgias, já que o segmento lombar já sofre constantemente com o peso que suporta, como os dos segmentos superiores da coluna e até o da gravidade (ROCHA, 2009). Apesar de ser crucial para a segurança, o uso prolongado desse equipamento pode influenciar negativamente a postura dos profissionais da segurança pública. Posturas inadequadas podem levar ao desenvolvimento de patologias musculoesqueléticas, afetando a qualidade de vida e o desempenho no trabalho. Deste modo, este estudo teve como objetivo investigar a influência

do uso do colete balístico nas patologias relacionadas a postura em PMs

REVIVA / Revista do Centro Universitário FAI – UCEFF / Itapiranga – SC, v 3. n.1, 2024

ISSN 2965-0232

através de uma revisão integrativa da literatura de alguns artigos científicos sobre o assunto (SANTOS, 2016). **METODOLOGIA** Neste trabalho realizou-se uma revisão integrativa da literatura a respeito do uso do colete balístico em patologias relacionadas à postura em PMs. Foram consultados artigos encontrados nas plataformas Google Acadêmico e SciELO, utilizando como palavras-chave “colete balístico”, “postura” e “policiais militares”. O material foi analisado através de uma leitura crítica e baseada na experiência vivenciada pelos autores, tendo como base um levantamento bibliográfico acerca do tema abordado que visou compreender a realidade em relação às patologias posturais de PMs. **RESULTADOS E DISCUSSÃO** A partir da estratégica de busca, foram incluídos nesta revisão 5 artigos, publicados entre os anos de 2016 a 2020, incluindo um total de 115 PMs avaliados. Dentre os principais resultados encontrados nos estudos, a presença de distúrbios osteomusculares se mostra presente nos artigos de forma contínua, sendo a coluna lombar a região mais citada entre os militares onde relatam maior quadro algico. No estudo de Santos, Souza e Barroso (2017), foi analisada a percepção dos profissionais em relação ao uso do colete balístico, além do nível de dor e fadiga no final do turno de trabalho. Verificou-se que o uso do EPI é considerado desconfortável tanto em relação ao uso do colete de forma geral quanto ao peso. Os PMs demonstraram insatisfação em relação ao conforto e peso do colete balístico, queixas de fadiga e dor na região lombar e desconforto nas atividades ocupacionais. No estudo de Pessoa et. al. (2016) foi realizada uma pesquisa do tipo observacional, transversal de caráter descritivo, onde participaram da pesquisa 26 policiais militares do sexo masculino, que foram submetidos à aplicação dos questionários Nórdico de Sintomas Osteomusculares e do índice de Oswestry para avaliação da dor, onde prevaleceram dores musculoesquelética na região da coluna dorsal, lombar e pescoço. Concluiu-se que o uso diário do colete balístico pode ocasionar distúrbios osteomusculares em PMs, bem como desencadear dor, mesmo não sendo fator de limitação funcional grave para o desempenho das atividades diárias. Dias, Hentschke e Miguel (2017) realizaram um estudo onde foi utilizado um protocolo do software SAPo para análise postural, em que foram

avaliadas 28 angulações em 3 grupos, divididos em Grupo Policiamento (GP), Grupo Administrativo (GA) e Grupo Controle (GC). O estudo demonstrou que a maioria dos pesquisados entre os três grupos sentem dor na região lombar, com intensidade da dor na maioria das vezes sendo moderada. O GA apresentou os maiores desalinhamentos na coluna vertebral, principalmente nas regiões lombar e torácica, em consonância com os maiores níveis de dor relatados no questionário. O uso constante do EPI não demonstrou ser determinante para ocasionar dor e influenciar nos desvios da postura no GP. Thomaz e Armondes (2018) realizaram um estudo descritivo, pré-experimental e quantitativo de caráter transversal, no qual avaliaram 22 policiais de ambos os sexos com prevalência do sexo masculino. Para a análise utilizou-se um questionário sociodemográfico e um questionário Nórdico de Sintomas Osteomusculares formado por uma figura humana dividida em nove regiões anatômicas que compreende questões quanto à presença de dores musculoesqueléticas anual (últimos 12 meses) e semanal (últimos 7 dias) que antecede a entrevista. No grupo de 7 dias as localizações dos sintomas osteomusculares prevalecerem na região da coluna lombar em 45% da amostra, seguido da coluna cervical em 41%. Já no grupo dos últimos 12 meses, 30% dos policiais entrevistados foram limitados de realizar suas atividades normais, sendo prevalência dos sintomas osteomusculares referidos 23% na região dos joelhos e 18% na coluna vertebral. Assim, demonstrou-se que 80% referiram sentir dor musculoesquelética em alguma região do corpo, sendo a região lombar a mais acometida, com uma taxa de 45%, além de apresentarem disfunções na região do joelho, dor e incapacidade funcional levando a impedimento das atividades de vida diária. No estudo de Monteiro et. al (2020) foi realizada uma pesquisa de campo do tipo descritiva, transversal, de natureza quali-quantitativa, com uma amostra de 33 PMs de ambos os sexos, que possibilitou estabelecer uma correlação entre os questionários da fadiga de Chalder e qualidade de vida SF-36, onde se constatou que o domínio vitalidade foi o que mais apresentou uma forte correlação inversa e significativa entre as fadigas. A região lombar foi área do corpo mais acometida por sintomas

osteomusculares (dor, dormência ou dolorimento), ocasionando afastamentos do trabalho. Além disso os autores relatam que a prevenção da lombalgia é válida para ser abordada e pertinente na prática de atividades militares, pois trata de uma problemática na saúde pública, em especial aos policiais militares devido às particularidades de sua profissão. **CONCLUSÃO** O uso do colete balístico é crucial para a segurança dos PMs, mas a sua influência negativa na postura é uma preocupação real. Este estudo destaca a necessidade de abordagens integradas que incluam treinamento físico, conscientização postural e melhorias nos equipamentos. Ao equilibrar a segurança e o bem-estar dos profissionais, podemos garantir que os PMs possam desempenhar suas funções de maneira eficaz e saudável.

## REFERÊNCIAS

DIAS, T. M.; HENTSCHE, V. S.; MIGUEL, F. M. Análise postural em policiais militares da cidade de Cachoeira do Sul – RS. **Revista de Iniciação Científica da ULBRA**, Canoas, n.15, p.28-43, 2017.

FRAGA, C. K. A Polícia Militar ferida: da violência visível à invisibilidade da violência nos acidentes em serviço. 2005. 259 f. Tese (Doutorado em Serviço Social) – **Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre, 2005.

MONTEIRO, J. S. et. al. Avaliação da qualidade de vida, sintomas osteomusculares e fadiga em policiais militares. **Archives of health investigation**, João Pessoa-PB, v. 9, n. 1, p.74-79, 2020

PESSOA, D. R. et. al. Incidência de distúrbios musculoesqueléticos em policiais militares pelo impacto do uso de colete balístico. **Revista UNIVAP**, São José dos Campos- SP, v. 22, n. 40, p. 269-275, 2016.

ROCHA, A. L. S. Análise Ergonômica do Colete de Proteção Balístico utilizado pela Polícia Militar do Estado de São Paulo. **Simpósio Internacional de Ciências Integradas das unaerp- Campus Guarujá**, Guarujá- SP, 2009.

SANTOS, M. C. Análise eletromiográfica da sobrecarga postural causada pelo colete balístico em profissionais de segurança pública. **Dissertação (Mestrado) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná Programa de Pós-Graduação em Engenharia Biomédica**. Curitiba, 2016.

SANTOS, M. M. A.; SOUZA, E. L.; BARROSO, B. I. L. Análise sobre a percepção de policiais militares sobre o conforto do colete balístico. **Fisioterapia e Pesquisa**, João Pessoa- PB, v. 24, n. 2, p. 157-162, 2017.

THOMAZ, L. R. S.; ARMONDES, C. C. L. Índice de dor em policiais militares devido ao uso do colete à prova de balas através do questionário nórdico. **Revista Eletrônica FACIMEDIT**, Campinas-SP, v. 7, n. 1, 2018.